



POSTULAÇÃO
DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Boletim dos Pastorinhos

Publicação trimestral - preço 1 € | issn 1645-1309

ABRIL/JUNHO 2012 – 205 (Ano 50)

O Poço do Arneiro e a Nascente

Frei Bernardo d'Almeida OFM
Universidade Católica Portuguesa

Um Anjo que convida à confiança

“Não temais! Sou o Anjo da Paz”. Estas foram as primeiras palavras de um jovem de imensa beleza, repleto de consistência e brilho celestiais, dirigidas aos pastorinhos de Fátima na Primavera de 1916. Não tenham medo! Este imperativo de Deus atravessa toda a história da salvação (cf. Gn 15,1; Ex 14,31; Dt 4,10; Sl 27,1; Prov 1,7.19; Lc 1,30; Ap 2,10); o próprio Jesus convida os discípulos a não temerem: fá-lo, por exemplo, quando navegam no mar agitado, debaixo de vento forte e na escuridão da noite (cf. Mt 14,27).

Em plena Primeira Guerra Mundial, em plena crise global, a primeira mensagem do Anjo é clara: Não tenham medo! Na verdade, é o Anjo da Paz que fala, e fala como o Senhor ressuscitado: “A paz a vós!” (Jo 20,19.26) Jesus comunicou e comunica o seu poder de amor no Pai, pois venceu o mal (cf. Jo 16,33), retornou ao Pai (cf. Jo 20,17) e permanece em nós (cf. Jo 20,19). Por isso, os discípulos alegram-se (cf. Jo 20,19) e os pastorinhos encantam-se com as palavras do Anjo da Paz.



***“Não temais!
Sou o Anjo da Paz”***

As três crianças recordam-nos que para entrar no Reino dos Céus é necessário ser como elas (cf. Mt 18,3): incansáveis na predisposição para crescer, sobretudo como filhos muito amados de Deus. De facto, essa é a verdadeira adoração, aquela que nos envolve de tal maneira na santidade de Deus que nos dá todo o tempo, a eternidade, nos dá todo o silêncio, a palavra de Deus, aquela que nos enche de confiança e que nos gera como filhos de Deus. Isso experimentaram os pastorinhos e, por isso, se dispuseram para que o Senhor fizesse dos seus corações santuários da sua Palavra.

No Verão desse mesmo ano de 1916, no meio da brincadeira feliz e criativa dos três pastorinhos, o Anjo da Paz voltou a aparecer pedindo-lhes que rezassem muito muito..., confirmando que nos seus corações queria Deus derramar o carinho e amor de Pai. Eis a vocação dos pastorinhos: multiplicarem a graça de Deus comunicada pelo Seu Filho Jesus nas suas santas acções (normalmente chamadas de 'sacrifícios'). Que imensa graça recebida. Alguém a chamou de capital de graças, ou seja, viver de tal modo de Deus, que as nossas acções, sobretudo aquelas que superam as dificuldades, são entregues a Maria Santíssima na certeza de que Ela as dará em benefício a quem mais precisa.



Poço do Arneiro, Fátima, Portugal

O dom único da água

Este segundo encontro do Anjo da Paz com os pastorinhos aconteceu no poço que se encontra junto à casa de Lúcia. Este poço, também chamado 'do Arneiro', pertencia à família da Lúcia e servia para armazenar águas pluviais. A água não abundava naquela zona, tanto assim que o nome do poço recorda que se tratava de um lugar arenoso. Efectivamente, aquele poço era e é uma cisterna de seis metros.

Ali, junto à cisterna, as crianças costumavam brincar.

... importa recordar que um poço e uma cisterna não dão água; é a nascente que os alimenta e deles necessita para dar a água. Assim, o Senhor quer precisar de mensageiros que tragam ao mundo a frescura e o sabor que apenas Ele nos dá...

Como em tantas outras localidades, em redor de poços e cisternas expandiam-se casas e aí, ao virem buscar água, as pessoas encontravam-se. Apesar disso, importa recordar que um poço e uma cisterna não dão água; é a nascente que os alimenta e deles necessita para dar a água. Assim, o Senhor quer precisar de mensageiros que tragam ao mundo a frescura e o sabor que apenas Ele nos dá. Também é verdade que hoje nas nossas cidades e vilas pouca visibilidade têm os poços e cisternas, mas isso não faz esquecer que: 1) as nascentes de água são absolutamente necessárias; 2) o homem não é capaz de produzir esse bem tão fundamental que é a água, um autêntico dom de Deus.

O poço nas Escrituras

Aliás, na Sagrada Escritura, a nascente de água viva, em oposição às águas mortas das cisternas (cf. Jer 6,7; 2 Pe 2,17), simbolizava a vida de Deus (cf. Jer 2,13; Ap 7,17; 21,6). De tal modo que o salmista canta: "Como suspira o veado pelas águas correntes, assim a minha alma suspira por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo!" (SI 42,2-3) Tanto assim, que a Bíblia apresenta o falar do justo e do prudente como fonte de vida (cf. Prov 10,11). Na verdade, o poço nas Escrituras está particularmente ligado à vida, por isso, também à esposa (cf. Ct 4,12.15), à mulher (cf. Prov 5,15-18). Nesse sentido, diz-nos o profeta Isaías: "O homem que busca a água é atendido pelo Senhor, que nunca o abandona, transformando, pelo contrário, o deserto num reservatório e a terra árida em arroios de água." (Is 41,17-18)



Todos nos recordamos daquele encontro de Jesus com a samaritana (cf. Jo 4,1ss). Onde se deu? Ocorreu na cidade de Sicar, mais concretamente num lugar de vida, de encontro, de sede, de desejo, de enamoramento, de aliança (cf. Gn 16,14; 21,30): o poço de Jacob. A tradição do poço de Jacob nasceu do encontro deste Patriarca com a sua futura mulher (Raquel) num poço, no qual deu de beber aos filhos e ao rebanho (cf. Gn 29,1ss). A vida do Patriarca Jacob, que também brotou de uma grande visão ou experiência de Deus (cf. Gn 28,12ss), traça-nos o caminho para o reencontro em Deus de irmãos desavindos (cf. Gn 25,1-36,43). José, o filho de Jacob, colocado pelos irmãos numa cisterna (cf. 37,2-50,26), ensina-nos a gerir a justiça entre irmãos.

Na realidade, também junto a um poço nasceu a relação de Isaac e Rebeca (cf. Gn 24,1ss) e, mais tarde, o matrimónio de Moisés e Séfora (cf. Ex 2,15-22). Assim, o poço do Arneiro é hoje recordado não pela água que lá se guardava, mas pela aliança de amor selada pela palavra que ali foi recebida pelos pastorinhos e por aqueles que nela acreditam. Actualmente, a cisterna do Arneiro encontra-se tapada, contudo, o mistério, que perto dela foi anunciado pelo Anjo da Paz, foi escancarado a toda a humanidade, de tal modo que Fátima se tornou altar do mundo.

Nascentes de Vida

Como Jesus (cf. Jo 4,32-34; 18,11), o desejo do Anjo da Paz é despertar nos pastorinhos a Água que só Deus dá. Trata-se da própria vida de Deus, a Água da verdade,

da confiança, da paz, da reconciliação. O Senhor quer dar-nos essa Água viva (cf. Jo 19,28) e, por isso, vem ao nosso encontro, entra em diálogo connosco através dos seus mensageiros, também chamados de Anjos, como o fez com os pastorinhos enquanto brincavam junto ao poço.

Aqueles que promovem a divisão e a violência não vivem da fonte de Deus, mas de outras fontes. Estas fontes só podem ser ultrapassadas pelo querer despertado pela Palavra do Senhor, a Água que jorra de Jesus para Deus em quem nele acredita. A samaritana pediu ao Senhor dessa água “para que não tenha mais sede nem venha aqui tirá-la” (v.15). Os pastorinhos para sempre se dispuseram a acolher a palavra do mensageiro, ao ponto de disporem a sua vida em contínua acção orante.

A adoração autêntica, diz-nos Jesus, conforme acontece na experiência dos pastorinhos no poço do Arneiro, não se encontra nos montes nem nas tradições, nem nos poços nem nas cisternas, mas na vida de Deus que brota no ser humano, através do Espírito comunicado pelo Filho de Deus (cf. Jo 4,14-26). Assim sendo, o lugar da adoração não é individual ou só interior, mas a unidade em Deus, como mostram as três crianças que brincavam em conjunto e em conjunto rezavam.



A samaritana, sem motivos de divisão nem polémicas, deixou a vasilha e levou à sua cidade a palavra que recebeu: “Vinde ver...” (Jo 4,28-29; cf. 1,39) e a cidade foi ao encontro de Jesus (cf. Jo 4,30). Tendo enfrentado grandes dificuldades e até perseguições, os pastorinhos levaram a todo o mundo a palavra da paz.

Como não recordar a visão que a Jacinta um dia teve junto àquele poço: o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos, diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar. No exterior da casa, muita gente atirava-lhe pedras, e ela dizia: “Coitadinho do Santo Padre! Temos que pedir muito por ele”.

Aliás, no fim do Verão de 1916, na Loca do Cabeço, deu-se a última aparição do Anjo enquanto os meninos rezavam: “Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos!...” O Anjo trazia na mão a Santa Eucaristia, diante da qual os pastorinhos rezavam à Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo... Depois, levantando-se, os três comungaram. Desse modo, o Anjo da Paz, que apareceu três vezes, cumpria a sua missão de elevar os meninos à sagrada comunhão do Deus Família.

De facto, depois do grande discurso de Jesus sobre o Pão da vida (cf. Jo 6,23ss), o Filho declara: “As palavras que eu vos disse são espírito e vida” (Jo 6,63). Na verdade, só acolhendo a Palavra viva podemos saborear e desejar a comunhão com Deus, com os outros e com o mundo. Nesse sentido, Jesus disse ainda: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba.” (Jo 7,37; cf. Ex 17,1ss), pois a sua Palavra é a Água viva (cf. Dt 8,15; Is 12,3; Ez 47,1-12; 1Cor 10,4).

Beber a Água viva, o Espírito, que une o Filho ao Pai, é unir-se a Deus como Água viva incessante e atraente à vida feliz e genuína (cf. Jo 4,10ss; 6,35; 7,37; 19,28ss). Por isso, no alto da cruz, Jesus afirmou: “Tenho sede!” (Jo 19,28; cf. Sl 22,15; 69,22) O Filho tinha sede de cumprir a sua missão, de beber o cálice do Pai, de dar a beber aos seus discípulos a sua vida em Deus (cf. Jo 4,1ss; 18,11).

O Filho tem sede de Deus e sede da nossa sede, sede da água que só Ele pode dar, pois Ele é a Água viva que purifica o pecado do mundo (cf. Jo 1,29.36), que realiza o Amor (cf. Jo 1,17), o Perdão (cf. Jo 1,29), a Salvação (cf. Jo 4,42). De tal modo que o lado (pleura - cf. Jo 19,34) de Jesus é a verdadeira nascente de Água viva.

O termo pleura, na tradução grega da Bíblia dos LXX, descreve a criação da mulher do lado do homem (cf. Gn 2,21-22). Segundo o quarto Evangelho, o sangue e a água, que simbolizam a vida do Espírito (cf. Jo 4,1ss; 7,37-39; 19,30) e que brotam do Senhor glorificado, geram o discípulo amado como testemunha da vida recebida de Deus dada pelo glorificado. Assim, Deus quis e os pastorinhos dispuseram-se a serem amados pelo Senhor e a serem suas testemunhas no mundo, alimentados pela nascente viva do seu Amor.

A Água Viva na Escritura

- Fendeu os rochedos no deserto e deu-lhes a beber águas abundantes. Deus fez brotar rios das pedras, fez correr águas caudalosas. (Sl 78,15-16; cf. 105,40-41)
- Porque o meu povo cometeu um duplo crime: abandonou-me, a mim, nascente de águas vivas, e construiu cisternas para si, cisternas rotas, que não podem reter as águas. (Jer 2,13)
- Vou derramar água sobre o que tem sede, e fazer correr rios sobre a terra árida. Vou derramar o meu espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes. (Is 44,3)
- O Senhor te guiará constantemente, saciará a tua alma no árido deserto, dará vigor aos teus ossos. Serás como um jardim bem regado, como uma fonte de águas inesgotáveis. (Is 58,11)
- Conduziu-me para a entrada do templo, e eis que saía água da sua parte subterrânea, em direção ao oriente, porque o templo estava voltado para oriente. A água brotava da parte de baixo do lado direito do templo, a sul do altar. Fez-me sair pelo pórtico setentrional e contornar o templo por fora, até ao pórtico exterior oriental; vi rebentar a água do lado direito. (Ez 47,1-2)
- Acontecerá naquele dia que os montes destilarão vinho novo, o leite manará das colinas, as águas jorrarão em todas as ribeiras de Judá. Uma fonte sairá do templo do Senhor para irrigar o Vale das Acácias. (Jl 4,18)
- Naquele dia, de Jerusalém jorrarão águas vivas, metade das quais correrá para o Mar Oriental e metade para o Mar Ocidental: correrão durante o verão e durante o inverno. E o Senhor reinará sobre toda a terra. (Zc 14,8-9)
- Nunca mais passarão fome nem sede; nem o sol nem o calor ardente cairão sobre eles, porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e conduzirá às fontes de água viva; e Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos. (Ap 7,16-17)

Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da Causa dos Pastorinhos.

Sem estes auxílios económicos seria impossível manter esta Causa.

Quem quiser continuar a contribuir pode fazê-lo para:

Secretariado dos Pastorinhos

Banco Millennium BCP

NIB: 0033-0000-45340426373-05

IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05

SWIFT: BCOMPTPL

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Publicação trimestral – ISSN 1645-1309

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A

Directora: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Editor e Proprietário: Postulação de Francisco e Jacinta Marto

Morada: Rua de S. Pedro 9, Apartado 6 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)

Impresso na Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas

Contactos:

Tel: 249 539 780 • Fax: 249 539 789

e-mail: secretariado@pastorinhos.com

www.pastorinhos.com